

Entrevista Pedagogia / Didática

Exempli Gratia

Estudos Linguísticos

Estudos Literários

Fichas Pedagógicas

Destques



Pedagogia / Didática

Planificar atividades, um modo de viver o ensino

Maria Vitória de Sousa

Planificar atividades, um modo de viver o ensino

Maria Vitória de Sousa

Quando me aposentei, o primeiro impulso foi libertar-me dos dossiês que atravancavam o meu espaço. No dia certo (nunca sabemos quando é, mas tem de haver um!) armei-me de um saco do lixo disposto a suportar 50 quilos e comecei. Peguei no primeiro dossiê que estava à mão e desatei a arrancar folhas à toa, isto, aquilo, fora! Fora! Fora! Segundo dossiê, mais velhinho, arrumado lá atrás, com uma cor suspeita, cantos enrugados, com a lombada toda escrevinhada a caneta de feltro, a mostrar uma data histórica: 1977/78, o meu ano de estágio. Lembrei-me de uma série de episódios: arrepiantes uns, magníficos outros. Vocês sabem como é e já estão a adivinhar o que aconteceu. Encontrei os primeiros planos que fiz (eu! Eu mesma, sem copiar pelas minhas colegas mais antigas, mais experientes, sem seguir linha a linha o *manual escolar!*) e ... ainda hoje tenho a minha casa atravancada com os dossiês antigos.

Ao longo dos anos fiz centenas de planificações, lê-las (as que conservei!) mostram-me como vivi orientações didáticas 'ditatoriais' e modas pedagógicas, e como sucessivamente me submeti e libertei até sentir que gostava de ensinar. Aquilo que me foi *imposto*, planificar (a longo, médio e curto prazo) tornou-se um exercício natural e confesso que quando estou aborrecida ou com pensamentos negativos vou fazer uns *planozinhos*. Chamem-me louca, mas desta forma talvez considerem o que tenho vindo a concluir sobre a planificação de atividades. E, abusando um pouco da vossa paciência, ajudem-me a ir mais longe completando as enumerações que se seguem.

O que não é (ou não deve ser) planificar?

- copiar os planos dos colegas ou obedecer cegamente aos manuais
- uma tarefa rotineira
- um exercício de escolha múltipla
- o preenchimento de uma grelha
- ...

O que é (ou pode ser)?

- uma oportunidade para sermos criativos
- a projeção de um acontecimento único
- a afirmação de uma maneira de ser professor
- um treino indispensável
- uma história interminável
- uma oportunidade para aprender mais um pouco
-

O que temos de saber e saber fazer?

- tomar decisões sobre o que e como ensinar:
 - o que têm de aprender os alunos?
 - Que atividades utilizar? Quais se destinam à aquisição de conhecimentos, ao treino ou aprofundamento, ou ao ensino de conceitos, factos e estratégias?
- diferenciar lições e atividades
 - i. Qual o propósito de cada?
 - A **lição** proporciona a instrução inicial sobre uma habilidade ou conhecimento.
 - A **atividade** pode atingir múltiplos propósitos: motivar, proporcionar experiências, elaborar informação, praticar, integrar, generalizar habilidades ou conhecimentos.

ii. E os objetivos?

- Uma **lição** visa objetivos específicos, mensuráveis que se pretendem atingidos no final de cada uma.
- As **atividades** são usadas durante as lições para ajudar os alunos a alcançarem os objetivos ou metas.

iii. E a avaliação?

- As **lições** implicam uma avaliação formal, em que se procura verificar se o aluno é capaz de alcançar os objetivos de forma independente.
- As **atividades** preveem meios menos formais e menos individuais.

Como selecionar a planificação adequada?

- Ensino o que gosto ou o que os alunos necessitam e devem aprender?
- A novidade que aprendi ou a moda de novas estratégias servem, de facto, aos meus alunos?
- Planifico uma lição ou uma atividade?
 - Devo verificar conhecimentos prévios?
 - Posso escrever um objetivo específico, mensurável a curto prazo relativo ao tema?
 - Tenho de prever tempo para ensinar (além de explicar ou dar instruções)?
 - Vou avaliar se cada aluno alcançou independentemente o objetivo?

Se é sim a tudo tenho de planificar uma lição, se não é, planifico uma atividade.

Como planificar atividades?

- Qual a minha intenção/os meus propósitos? Motivar; fornecer informação prévia; praticar uma competência direcionada a objetivos a longo prazo; proporcionar aplicação ou generalização do que o aluno aprendeu; proporcionar oportunidades de integração de habilidades?

- O que faço durante a planificação de uma atividade? Descrevo exatamente o que vou fazer e dizer para ajudar os alunos a prepararem-se e a completarem a atividade.

O que deve conter o projeto de planificação de uma unidade?

- Os fundamentos orientadores de toda a ação:
 - A **meta**: qual o resultado esperado?
 - A **razão** da atividade: por que é que este objetivo é importante? O que quero fazer? (motivar, criar oportunidade para desenvolver ou integrar capacidades, competências, habilidades, ...). Deixo fluir a criatividade; considero a diversidade da turma e a flexibilidade das atividades possíveis. Seleciono.
- O início da atividade:

Como vou preparar os alunos para o início da atividade (chamada de atenção), prevendo os comportamentos segundo o que vai ser solicitado? Vão escrever, desenhar enquanto ouvem uma história? Devem respeitar regras particulares? Podem fazer consultas, perguntas, solicitar ajuda dos colegas? Como lhes apresento as razões da atividade; a relação com as aprendizagens? Registo o que vai ser dito e em que momento vai ser apresentado.
- O desenvolvimento da atividade:

Descrevo o que se vai fazer (o professor e os alunos) durante a atividade: o que vai ser dito e exibido (proporcionar informação verbal e visual), como vão participar os alunos (incorporar participação ativa), planificar condições que tenham em conta as diferenças individuais; prever meios de verificação da compreensão de instruções (não basta perguntar se compreenderam, solicito que os alunos explicitem a forma como entenderam).

- A conclusão da atividade

Como vou verificar o desenvolvimento da atividade? Tenho de prever os meios a utilizar num balanço geral: conclusões e apresentação de trabalhos, dificuldades e estratégias utilizadas, aprendizagens, valorização dos esforços e do empenhamento, assim como o que se segue após esta atividade.

- Avaliação da planificação formulada

Rer tudo é importante.

Garantir a execução é fundamental: os equipamentos e materiais necessários, a distribuição dos materiais, o uso adequado, os apoios necessários...; a gestão de comportamentos (esclarecimentos de regras, expectativas e consequências positivas e negativas, orientações para os alunos que terminam a tarefa antes do tempo previsto); as estratégias de diversidade (adequação, integração, ...).

E, finalmente, algumas sugestões à solta que podem ajudar a *planificar sem dor*.

Uma atitude positiva:

- olhar à distância
- aproveitar/registar as ideias sempre que nos assaltam
- apreciar a originalidade
- considerar-se um criador/ autor de
- ser disciplinado
- rentabilizar todos os esforços
- fazer revisão
- dar a ler a alguém que lhe saiba fazer perguntas
- ...

A seleção de instrumentos...

- para os alunos que temos
- para o seu saber e saber fazer
- os livros, os textos e as imagens que lemos
- os programas e textos de apoio sempre à mão
- ...

A prática e o dia-a-dia

- eleger o meio de trabalho mais eficaz
- ter à mão as "ferramentas" eleitas
- reler as metas que quer "atingir"
- pensar nos alunos (a que nível podem chegar)
 - passear pelos textos até encontrar o "tal"
 - mergulhar no texto e recolher o "plâncton"
 - fazer perguntas "à toa" até encontrar a melhor resposta
 - pensar nos alunos (e prever as dificuldades)
 - registar tudo o que lhe veio à cabeça
 - começar a relacionar
 - pensar nos alunos (e calcular o percurso)
- imaginar a aula
- encontrar o melhor caminho (as estratégias)
- criar as atividades apesar de tudo...
- pensar nos alunos (e prever as reações)
- conceber os materiais
- realizar/testar as atividades
- olhar para trás, reviver e escrever comentários
- ...

